

Histórias em quadrinhos: uso e potencialidades na formação de leitores

Cartoons: use and potentialities in the formation of readers

Bandes dessinées: leur utilisation et leur potentiel dans la formation des lecteurs

Susana Couto **PIMENTEL**

RESUMO

Este trabalho é resultado de investigação realizada por docente e estudantes de Pedagogia no “projeto Prodocência: implantação de laboratórios para o ensino de licenciatura e formação de professores em pedagogia, matemática e física” desenvolvido no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com apoio e financiamento do Ministério da Educação (MEC). Através da metodologia pesquisa-ação foram realizadas atividades em uma turma de terceira série do Ensino Fundamental, de uma escola municipal de Amargosa-BA, caracterizada como tendo dificuldades no processo de compreensão leitora. Diante da turma investigada, a equipe de pesquisadores optou pela utilização de histórias em quadrinhos para o desenvolvimento do trabalho. Essa investigação teve duração de um semestre letivo distribuído em doze sessões, sendo na primeira aplicado um pré-teste e na última um pós-teste. Durante as dez sessões de efetiva intervenção foram propostas à classe atividades envolvendo: exploração de revistas em quadrinhos para conhecimento de personagens, aspectos textuais e gráficos; leitura de histórias e respostas a perguntas com diferentes níveis de complexidade; leitura de histórias para elaboração de questões; ordenação dos quadrinhos de uma história; construção de uma história com base nas imagens dos quadrinhos; explicação das atitudes dos personagens com base na compreensão de suas características; empréstimo de revistas para leitura. Essas atividades buscaram contribuir para a redução das dificuldades no desenvolvimento da compreensão leitora, entendendo que esta não se reduz a mera decodificação do texto, mas a compreensão e reflexão sobre o mesmo, compreendendo o que não está explícito. Ao final do trabalho de intervenção os indicadores utilizados para aferir o progresso da turma com relação a leitura demonstraram o desenvolvimento da compreensão leitora de 75% dos estudantes. Isso demonstra que as histórias em quadrinhos podem ser eficazmente utilizadas como recurso de mediação pedagógica

para contribuir na formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão leitora, histórias em quadrinhos, mediação pedagógica.

ABSTRACT

This work is resulted of an inquiry carried through for professor and students of Pedagogy in the “Prodocência Project: implantation of laboratories for the teaching and teacher development in Pedagogy, Mathematics and Physics” in the Center of Teachers Development of the University Federal of Bahia’s Reconcave with support and financing of the MEC. Through the methodology research-action activities in a group of third series of Basic School had been developed, of a municipal school of Amargosa, characterized as having difficulties in the process of reading understanding. Ahead of the characteristics of the investigated group, the team of researchers opted to the use of comic books for the development of the work. This inquiry had duration of a period of learning semester distributed in twelve sessions, being that in the first one a daily pretest was applied and in last at a later test. During the ten effective sessions intervention they had been proposals to the classroom activities involving: literal and graphical exploration of comic books for knowledge of personages, aspects; reading comics and answers the questions with different levels of complexity; reading of comics for elaboration of questions; ordinance of the comic books; construction of a comic on the basis of the images; explanation of the attitudes of the personages on the basis of the understanding of its characteristics; loan of comic books for reading. These activities had searched to contribute for the reduction of the difficulties in the development of the reading understanding, understanding that this does not scumble the mere decoding of the text, but the understanding and reflection on the same, understanding what is not explicit. To the end of the intervention work the used pointers to survey the progress of the group with regard to reading had demonstrated the development of the reading understanding of 75% of the students. This demonstrates that comic books can efficiently be used as resource of pedagogical mediation to contribute in the formation of readers in the initial series of basic education.

Index terms: Reading understanding, comic books, pedagogical mediation.

RÉSUMÉ

Cet article est le résultat de la recherche faite par les professeurs et les étudiants de Pédagogie au “Projeto Prodocência: implantação de laboratórios para o ensino de licenciatura e formação de professores em pedagogia, matemática e física” accomplie dans le Centre de formation de professeurs de l’Université Federal do Recôncavo da Bahia avec le soutien et le financement du Ministère de l’Éducation. Par le moyen de la méthodologie de «recherche-action» les chercheurs ont développé des activités dans une classe de CM 1 d’une école publique de la ville de Amargosa – BA, cette salle est connu pour avoir des difficultés dans le processus de compréhension en lecture. Pour ces raisons, l’équipe des chercheurs a choisi des bandes dessinées pour le développement du travail. Cette recherche a duré un semestre divisée en douze séances. Dans la première un «avant-test» a été appliqué et dans la dernière un «posttest» a été appliqué. Au cours des dix séances dont les chercheurs ont effectivement travaillé, ils ont proposé au groupe des activités: exploration de bandes dessinées pour la connaissance des personnages, des aspects du texte et aspects graphiques, lectures d’histoire suivies des question à répondre avec des différents niveaux de complexité; lecture des histoires pour préparer des questions; mettre en ordre les parties d’une histoire; la construction d’une histoire basée sur les images de bandes dessinées ; explication des attitudes des personnages basées sur la compréhension de ses caractéristiques ; prêt de magazines pour la lecture. Ces activités ont contribué pour la réduction des difficultés du développement de la compréhension de la lecture, parce que celle-ci n’est pas seulement le décodage d’un texte, elle est la compréhension et réflexion sur le texte. A la fin du travail d’intervention, les indicateurs utilisés pour mesurer les progrès du groupe au sujet de la lecture, ont démontré 75% des élèves, le développement de la compréhension de la lecture a été acquise. Cela montre que les bande dessinées peuvent être utilisé de façon efficace comme une source de médiation pédagogique pour contribuer dans la formation des lecteurs des premières années d’école élémentaire.

Mots-clés: compréhension de la lecture, bandes dessinées, médiation pédagogique

Introdução

O projeto Prodocência, intitulado “*Implantação de laboratórios para o ensino de licenciatura e formação de professores em pedagogia, matemática e física*” foi desenvolvido por docentes e estudantes do Centro

de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e recebeu financiamento do Ministério da Educação (MEC). Este projeto teve início em dezembro de 2007 e foi concluído em julho de 2009.

O referido projeto pretendeu: subsidiar a elaboração de propostas inovadoras para a educação básica com base na interação entre professores e profissionais em formação e desenvolver tecnologias alternativas nas áreas de pedagogia e ciências exatas para o ensino na educação básica. Na área de Pedagogia o Projeto Prodocência teve como finalidade construir estratégias de ensino para melhorar o processo de aprendizagem de estudantes de séries iniciais de uma escola pública.

Diante disso, a equipe que atuou na área de Pedagogia (composta por uma docente do curso e seis estudantes) desenvolveu uma proposta de pesquisa-ação numa escola¹ da rede municipal de ensino de Amargosa-BA, objetivando implementar atividades que possibilitassem a redução de um dos maiores problemas enfrentados pela escola: a dificuldade dos estudantes no processo de compreensão leitora.

O critério utilizado para a seleção da escola pesquisada foi o resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB/INEP, 2005) no qual a instituição obteve nota 2.5, enquanto a média brasileira no Ensino Fundamental I foi de 3,8.

A metodologia de pesquisa foi a pesquisa-ação que é um tipo de pesquisa social, com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação, na qual o pesquisador e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo, havendo assim uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada (THIOLLENT, 1986).

¹ Com vistas a preservar a identidade da escola pesquisada ela será referenciada nesse trabalho como Escola F.

Na pesquisa-ação o pesquisador desempenha um papel ativo na realidade dos fatos observados, acompanhando e avaliando as ações desencadeadas em função de problemas emergidos da situação investigada. Assim, a investigação é organizada em torno da concepção, do desenrolar e da avaliação de uma ação planejada.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizados: 1. O pré-teste da compreensão leitora dos estudantes da turma da terceira série; 2. Intervenções pedagógicas de leitura com uso de histórias em quadrinhos; 3. O pós-teste para observar o desenvolvimento dos estudantes com relação a compreensão leitora. Nesse tipo de investigação “espera-se que, a partir das mudanças introduzidas pelo experimentador, se produza uma transformação do fenômeno ou fato que se estuda” (LEÓN; GUERRA, 1984, p. 19 *apud* PIMENTEL, 2002, p. 41).

A história em quadrinhos foi o suporte textual selecionado, pois integra a linguagem escrita e a linguagem visual o que permite ao estudante, que apresenta dificuldade de compreensão do texto, buscar nas imagens as pistas que necessita para interagir com o conteúdo do texto de modo a compreendê-lo. Outra razão pela opção da história em quadrinhos é o encantamento que provoca na criança motivando-a para a leitura. Esse encantamento acontece porque nas histórias em quadrinhos,

as ilustrações são um convite à criança para reestruturar (...) suas configurações mentais, indo do concreto à abstração da palavra. Nos quadrinhos, as palavras recebem um tratamento plástico diferente do usual, devido à forma como são colocadas: em balões, com tamanhos, formas e espessuras diferentes, que podem transformar os significados, possibilitando conotações distintas daquelas que haveria no caso de o texto ser apenas escrito (FOGAÇA, 2003, p. 125).

Porém, a seleção do suporte textual a ser trabalhado só ocorreu após o conhecimento da turma na qual o trabalho seria realizado: 3ª série do Ensino Fundamental. A definição dessa turma foi feita em conjunto com a direção, coordenação e professores da escola devido ao baixo resultado apresentado

pela mesma no processo de compreensão leitora e por ser composta majoritariamente por alunos multirrepetentes.

As atividades de intervenção da área de Pedagogia tiveram duração de um semestre letivo com encontros semanais de duas horas. Após a pré-testagem da leitura, foi realizado o diagnóstico de conhecimentos prévios dos estudantes sobre “historia em quadrinhos”. Seguiram-se a tal diagnóstico, dez sessões de intervenção com uso de histórias em quadrinhos que buscaram mediar a compreensão leitora dos estudantes possibilitando o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades. Por fim, foi realizado o pós-teste para observar o desenvolvimento do grupo diante do trabalho realizado.

Caracterização do espaço escolar

A Escola F, *locus* da pesquisa, fica localizada num bairro popular do município de Amargosa - Bahia. Esta escola possuía seiscentos e sessenta e sete alunos matriculados nos seguintes níveis e modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ainda atendia a uma turma do projeto “Todos pela Alfabetização²” (TOPA).

A comunidade escolar era composta por dezenove docentes, sendo que doze possuíam curso superior completo (63,2%), cinco estavam cursando o Ensino Superior (26,3%) e dois (10,5%) possuíam apenas o curso de Magistério. Dos docentes que concluíram o Ensino Superior, sete já haviam concluído a pós-graduação *lato sensu* (58%) e três estavam cursando (25%).

Em seu quadro funcional a escola possuía duas merendeiras; dois porteiros; três auxiliares de serviços gerais e um auxiliar administrativo. A equipe gestora era composta por uma diretora com curso de pós- graduação

² Projeto de alfabetização promovido pelo governo do Estado da Bahia.

lato sensu e uma coordenadora pedagógica. Existia na escola uma concepção de gestão escolar democrática e a diretora era escolhida por meio de eleição direta.

A estrutura física da unidade escolar era composta de dez salas de aula; três depósitos; uma sala de informática; uma secretaria; uma cozinha; oito banheiros, sendo dois para discentes e seis para docentes. Porém, esta estrutura física não estava adaptada para pessoas com deficiência, nem para crianças de Educação Infantil.

A sala de informática era utilizada apenas por alunos que já possuíam habilidades em leitura e escrita. Entretanto, este espaço era frequentado de modo espontâneo, ou seja, não havia atividades planejadas para estimular a participação. De acordo com a direção, a sala de informática não era utilizada para fins pedagógicos por falta de profissional qualificado.

Com relação aos índices de aprovação e reprovação, em 2007, 74% dos alunos foram aprovados. No entanto, em 2006, a taxa de distorção idade-série na escola foi 48%. Isso significa que cerca de metade dos estudantes matriculados encontravam-se fora da faixa etária para a série que cursavam.

Após o levantamento de dados quantitativos e estruturais da escola, foi realizado um grupo focal com professores, direção e coordenação com vistas a identificar as maiores dificuldades enfrentadas pela equipe pedagógica no processo de ensino– aprendizagem. De acordo com essa equipe, além da distorção idade-série, as maiores dificuldades enfrentadas eram: 1. Problemas na leitura referentes à compreensão e interpretação textual (essa dificuldade afetava não apenas os resultados de língua portuguesa, mas também de matemática e de outras matérias); 2. *Déficits* de habilidades e competências para as séries em que os estudantes se encontravam; 3. Indisciplina/agressão e, 4. Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Dentre as estratégias que a escola utilizava para lidar com estas dificuldades estavam o uso de recursos didáticos diversos, atividades de produção textual, realização de atividades extra-classe com a apresentação de culminância de projetos pedagógicos interdisciplinares para toda a escola e o projeto escola-comunidade no qual a comunidade externa se fazia presente no espaço escolar. Porém, permanecia o desafio de elaborar estratégias que promovessem a aprendizagem dos alunos e melhorassem a interação entre alunos, alunos-professores e escola-comunidade.

Um dos grandes problemas enfrentados pela escola, de acordo com a diretora, era a falta de espaço para construir novas salas. Por isso, a escola não dispunha de uma biblioteca. Como forma de superar essa deficiência a escola colocava livros à disposição dos alunos para empréstimo. Observou-se que este era um agravante que influenciava a aprendizagem dos alunos, especialmente com relação ao desenvolvimento do hábito de leitura, visto que, na falta de uma biblioteca, eles eram pouco motivados para a leitura extra-classe.

Entendendo a participação dos pais como de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, a direção afirmou que os pais costumavam participar da culminância de alguns projetos pedagógicos e atividades.

Caracterização da turma

Na turma da terceira série, onde foram realizadas as intervenções da equipe do Prodocência, estavam matriculados vinte e oito alunos na faixa etária de dez a catorze anos. Porém só frequentavam vinte e cinco alunos, sendo dezessete do sexo masculino e oito do sexo feminino.

A professora da turma era docente efetiva da rede municipal e havia concluído no ensino médio o curso de magistério. No período de realização

da pesquisa ela estava cursando o quinto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRB.

De acordo com a docente, o grupo apresentava como características de aprendizagem: dificuldade na compreensão leitora e na escrita (ortografia e atraso na aquisição da base alfabética). Estes fatores foram sinalizados pela docente como dificultadores do bom desempenho destes alunos na sala de aula.

Os resultados do pré-teste dos estudantes com relação à compreensão leitora revelaram que antes do início das intervenções 62,5% dos estudantes apenas decodificavam o texto, enquanto 37,5 % compreendiam literalmente. Naquele momento, nenhum estudante conseguia compreender as entrelinhas do texto conforme demonstrado no gráfico 1.

GRÁFICO 01



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Pimentel (2002), a decodificação acontece quando o leitor traduz o código escrito em código oral, sem garantir sentido e significado, isto é, sem entendimento do texto. A compreensão literal permite que o

leitor garanta o sentido constituído pelo autor e consiga extrair a informação explícita no texto, levando em conta a coerência do texto. A compreensão de entrelinhas possibilita ao leitor refletir sobre o texto fazendo inferências sobre o que não está explícito.

A turma investigada era constituída por alunos provenientes de um bairro de baixa renda, cujas famílias não possuíam condições favoráveis para a compra de livros, material didático e outros materiais que favorecem o desenvolvimento da leitura. Os alunos demonstravam baixa auto-estima e necessidade de estabelecimento de relações pautadas pela afetividade. Infere-se que a causa desse sentimento sejam as sucessivas reprovações vividas por eles no espaço escolar. De acordo com a docente da classe, grande parte das famílias dos estudantes não eram presentes na escola, dificultando o estabelecimento da parceria família-escola. Entretanto, apesar dessas dificuldades, a turma reagiu às intervenções mostrando-se participativa e esforçando-se em aprender.

Diante disso, as atividades desenvolvidas pela equipe de pesquisadores objetivaram contribuir para o incentivo à leitura pelos alunos e para o desenvolvimento de sua competência leitora e para que a professora percebesse o uso de histórias em quadrinhos como possibilidade de leitura escolar de modo a favorecer a compreensão de textos.

Mediação da compreensão leitora com uso de histórias em quadrinhos

As atividades de mediação para compreensão leitora desenvolvidas ao longo do semestre envolveram ações como: 1. Conhecimento das características dos quadrinhos; 2. Problematizações a partir do texto e/ou das respostas dadas pelos estudantes; 3. Produção textual de história em quadrinhos a partir das imagens; 4. Elaboração de questões a partir de uma

história dada; 5. Ordenação de quadrinhos de uma história; 6. Empréstimo de revistas para leitura; 7. Diagnóstico final da compreensão leitora.

Na atividade desenvolvida com vistas a favorecer o conhecimento das características dos quadrinhos, observou-se que apenas um aluno³ apresentava familiarização com as personagens e as histórias.

Excerto 1:

Apresentação de baú com revistas em quadrinhos, escolha e leitura de uma revista pelos estudantes e comentários.

Pesquisadora - O que nós descobrimos? Por que a história é chamada de história em quadrinhos?

D.S. - A historia é em quadrinhos porque tem os quadros com os desenhos e balões com palavras.

Pesquisadora – O que tem nos balões?

G. - As falas dos personagens.

J. - Quando o balão tem bolinhas a pessoa está pensando.

Pesquisadora – Quais os personagens das histórias que vocês leram?

Crianças – (Cada uma complementava a fala da outra) Cascão, Mônica, Cebolinha, Chico Bento, Tio Patinhas, Dudão, Zé Lelé, Magali, Aninha, Marina, Franjinha.

Pesquisadora – Quais as características desses personagens?

Crianças⁴ - Cascão - não gosta de tomar banho; Mônica - briguenta bate com o coelho.; Chico Bento - Mora na roça; Zé Lelé - amigo de Chico Bento; Dudão – é desobediente; Magali – é comilona

(Transcrição da aula do dia 01/04/2009)

No início da intervenção era possível observar a dificuldade de alguns alunos na decodificação, o que comprometia seu processo de compreensão do texto.

³ Nas transcrições que seguem, os estudantes são identificados apenas pela inicial com vistas a respeitar princípios éticos da pesquisa.

⁴ Apenas algumas crianças sabiam dar essa resposta, pois muitas não conheciam as personagens.

Os empréstimos das revistas em quadrinhos aconteciam ao final de cada atividade desenvolvida, podendo os estudantes devolver as revistas que haviam levado na semana anterior e pegar novas revistas. Assim, os alunos assinavam o empréstimo e uma semana depois devolviam as revistas. Com o passar do tempo foi possível observar que quando os alunos terminavam as atividades estavam motivados a pegar as revistas para ler enquanto aguardavam todos os grupos concluírem as atividades.

Excerto 2:

Pesquisadora - Quem leu a revistinha em quadrinho em casa? Quem sabe contar as características dos personagens?

Crianças – Cascão é bagunceiro e não gosta de tomar banho e Chico Bento mora na roça.

(Transcrição da aula do dia 08/04/2009)

Na medida em que os estudantes se envolviam com as histórias e leituras, passaram a conhecer os personagens⁵.

Excerto 3:

G. – Como é o nome daquela coisinha que Mônica usa pra bater?
Pesquisadora – Coelhinho.

(Transcrição da aula do dia 20/05/2009)

Pelas participações era possível observar que as leituras estavam sendo feitas e que os estudantes estavam se familiarizando com os personagens das histórias, o que revela compreensão dos textos.

As atividades utilizadas para mediar a compreensão leitora eram desenvolvidas em grupos de três estudantes ou em duplas, constituídos com um mediador com um nível de compreensão leitora melhor que o dos demais colegas. A proposição das duplas foi feita em função da melhor operacionalização do trabalho, tendo em vista que nos trios geralmente um aluno ficava sem ser envolvido na atividade.

⁵ As atividades foram desenvolvidas com uso de revistas da Turma da Mônica por ser uma produção nacional e estar mais perto da realidade dos estudantes trabalhados.

No primeiro encontro de intervenção foi levada uma atividade para cada membro do trio, porém houve resistência para o desenvolvimento do trabalho nos grupos previamente determinados e a maioria dos alunos respondeu as questões isoladamente, sem discussão coletiva. Assim, nas semanas seguintes foi necessário levar uma atividade para cada grupo.

Essa opção de trabalhar com grupos onde houvesse um estudante com um maior nível de desenvolvimento na compreensão leitora foi feita com base nos estudos de Vygotsky (1998). De acordo com esse autor, o desenvolvimento humano pode ser descrito como desenvolvimento real (DR), isto é, o resultado de ciclos de desenvolvimento já completados – o que a criança já é capaz de fazer sozinha – e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que consiste na distância entre o DR e o que a criança pode fazer, com a ajuda de outro mais experiente. Neste nível, existem muitos sistemas psicológicos considerados de transição que só são alcançados através das formas mediadas de comportamento, sendo determinadas “através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes ” (VYGOTSKY, 1998, p.112).

Nesse sentido, o ensino não deve ser baseado apenas no desenvolvimento real da criança, ao contrário deve favorecer o processo de interação social, mediação, a fim de que a criança alcance realizações que não seriam possíveis se atuasse isoladamente. Essas mediações podem ser feitas pelo professor, através de mediações pedagógicas, ou pelos pares num processo de aprendizagem colaborativa.

Inicialmente, os alunos demonstraram muita dificuldade para trabalhar em grupo. Havia falas como: “*Eu não quero trabalhar com ela, pois ela só sabe roubar laranja*”; “*Eu não trabalho com ele porque ele é assassino*”; “*Eu não quero ela no meu grupo porque ela não sabe ler nem escrever*”. Para lidar com essa situação, foi necessário conversar com eles sobre a importância de se trabalhar em grupo e sobre a necessidade da ajuda

do outro no processo de aprendizagem. Em alguns grupos apenas uma pessoa respondia, em outros grupos havia recusa para o trabalho com os colegas designados. Quanto aos mediadores designados para tal, os mesmo nem exerciam esta função, pois alguns deles não aceitavam a fala dos colegas. Nesse caso, na aula seguinte os grupos eram redimensionados até que se conseguisse alcançar um grupo que de fato vivenciasse a cooperação no processo de aprendizagem.

Ainda havia grupos que não conseguiam trabalhar coletivamente, um exemplo disso é a dupla de G. e R. Segundo G. a colega estava respondendo tudo errado, por isso ela apagava e respondia de outra forma.

Inicialmente dois alunos se recusaram a participar de quaisquer grupos em que eram colocados. Com o passar do tempo uma estudante (G.) passou a colaborar, enquanto o outro (D.J.) continuou na recusa até o final da intervenção. De acordo com o seu relato, ele não gostava das atividades com história em quadrinhos. Porém, quando queria respondia sozinho as atividades. Para lidar com essa situação, era sempre levada uma atividade a mais para que ele respondesse.

Alguns grupos estabeleceram regras que não favoreciam o desenvolvimento da atividade de modo cooperativo, pois dividiam as questões a serem respondidas entre os componentes e faziam a leitura individualmente. Portanto, nesses grupos, não havia um mediador e nem acontecia a discussão sobre a atividade. Em outros grupos um dos alunos assumia a função de escriba do que era discutido, enquanto outros assumiam o papel de leitor.

Excerto 4:

L. - Não vou ajudar Je., pois na última aula eu fiz sozinha. Ela não me ajudou e agora tem que responder.

(Trecho da transcrição da aula do dia 29.04.2009)

Quando os grupos não funcionavam cooperativamente, era necessário modificar sua composição e acompanhá-lo nos outros encontros de forma a ensinar os estudantes a trabalharem colaborativamente.

Excerto 5:

Pesquisadora - Alguns alunos precisam avançar mais na leitura e compreensão de texto. Para isso são necessárias algumas modificações nos grupos. O que vocês acham de retirar L. do grupo 2 e colocá-la com G. e de retirar E. do grupo 7 e colocá-lo com M.?

(Transcrição da reunião de planejamento com a equipe de pesquisa em 15/04/2009)

Porém, com o passar do tempo alguns grupos passaram a funcionar adequadamente com base no princípio de aprendizagem colaborativa. Foi possível verificar que em todos os grupos aconteceram avanços com relação ao trabalho cooperativo. Isso se deveu também ao trabalho da equipe de pesquisadores que observava o processo de mediação que acontecia nos grupos, fazendo intervenções quando necessário de forma a fomentar o trabalho cooperativo e a compreensão leitora.

Um dos princípios da aprendizagem colaborativa é a interação com o outro e a posterior *internalização* da atividade. Nesse processo de colaboração e internalização, a criança é capaz de transformar atividade externa em atividade interna e, portanto, em compreensão (DANIELS, 1995). Dessa forma, para que ocorra a internalização, ou seja, há a reconstrução interna desses processos construídos através da interação. É necessário que o processo interpessoal seja transformado num processo intrapessoal, pois segundo Vygotsky (1995), todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem em dois planos: primeiro no plano social (interpsíquico), e depois, no plano psicológico (intrapíquico).

Quando os grupos apresentavam dificuldade no processo de compreensão, a equipe de pesquisadores atuava com uma mediação mais pontual.

Auxiliar de pesquisa J. – E. e C.A. tiveram dificuldades na realização das atividades e eu me aproximei deles para mediar.

Excerto 6:

Pesquisadora – Você pode assumir isso também nos próximos encontros? (...) Penso que a dupla de G. e R. também está com muita dificuldade. Quem poderia mediar essa dupla?

Auxiliar de Pesquisa N. – Eu posso.

(Transcrição da reunião de planejamento do dia 03/06/2009).

Aos poucos os estudantes da turma investigada começam a demonstrar melhor compreensão textual com o uso das histórias em quadrinho.

Excerto 7:

Pesquisadora – (Mostrando na história) Por que o balão nesse quadrinho está pontilhado?

J. - Porque a pessoa estava falando baixinho.

(Transcrição da aula do dia 08/04/2009)

Numa atividade relativa a elaboração de perguntas a partir de uma história dada, observou-se uma dificuldade maior na elaboração de questões. Porém, era notória a maior preocupação do grupo com relação à compreensão do texto.

Excerto 8:

Pesquisadora - O que aconteceu na história de Magali?

D.S. - O pai de Magali chegou com um presente e a mãe perguntou se era uma melancia e o pai falou que não, que era uma boneca. Então Magali comeu a boneca pensando que era uma melancia.

Pesquisadora - O que aconteceu no final da história com Magali?

D. S. - Magali comeu a boneca.

Pesquisadora – Por quê?

Crianças - Porque Magali não sabia que era uma boneca. Ela pensou que era uma melancia.

(Transcrição da aula do dia 13/05/2009)

Excerto 9:

Um dos grupos que apresentou dificuldades de elaborar perguntas foi mediado para que superasse tal dificuldade.

Pesquisadora – Qual a pergunta que vocês vão fazer?

C. A. – Uma boneca.

Pesquisadora – Uma boneca é a resposta. Que pergunta vocês querem fazer?

Ed. – Como o presente?

Pesquisadora – Como ou qual?

Ed. – Qual o presente que ele deu a ela?

Pesquisadora – Quem é ele?

Ed. – O pai.

Pesquisadora – De quem?

Ed. – De Magali.

Pesquisadora – Então qual é a pergunta?

Ed. – Qual o presente que o pai de Magali deu a ela?

Pesquisadora – Muito bem! Pode anotar. Agora, qual a outra pergunta que vocês vão fazer?

Ed. – (dirigindo-se à C. A.) Fala agora cara.

Pesquisadora – O que vocês queriam saber?

Silêncio.

Ed. – Magali gosta de ganhar o que?

C. A. – Melancia.

Pesquisadora – Como vocês vão fazer essa pergunta?

Silêncio

Pesquisadora – O que...

C.A. – O que Magali gostava? Melancia

Pesquisadora – Parabéns! Escrevam.

(Transcrição da aula do dia 06/05/2009)

Devido à dificuldade na elaboração de perguntas, essa atividade foi repetida com outro texto algumas semanas depois. Porém a dificuldade de fazer questões persistia em alguns estudantes. Isso pode ser explicado porque a atividade proposta estava além da zona de desenvolvimento proximal de alguns estudantes, ou seja, eles não conseguiam resolver nem com mediação. Nesses casos, um dos pares do grupo elaborava a pergunta a partir da mediação, enquanto o outro respondia.

Excerto 10:

G. – Ele ganhou um carrinho novo do tio.

Pesquisadora – Isso não é pergunta. Como fazer uma pergunta para essa resposta?

C. – O que Cebolinha ganhou?

Pesquisadora – Isso aí!

(Transcrição da aula do dia 06/05/2009)

Um grupo ao invés de fazer perguntas, passou a copiar as falas do texto. Isso demandou uma mediação mais pontual.

Excerto 11:

Pesquisadora – Deixe eu ver... Vocês copiaram. É pra fazer perguntas O que vocês querem saber?

Silêncio (olhando para o lado)

Pesquisadora – O que aconteceu na história?

N – O carrinho caiu na ribanceira.

Pesquisadora – E o que vocês vão perguntar?

Silêncio

Pesquisadora – E se a gente perguntar assim: O que foi ... Como vocês completariam?

N – O que foi que aconteceu com o carrinho?

Pesquisadora – Muito bem! Essa é a primeira pergunta.

(Transcrição da aula do dia 20/05/2009)

Em outro grupo:

Pesquisadora – É para vocês fazerem a pergunta.

Ag. – Eu não estou entendendo não. Eu não sei não. Tu é doido?!...

(Coçando a cabeça e olhando para o lado).

Al. – Quando Cebolinha caiu ele gritou o que?

(Risos)

Ag. – Ai

Pesquisadora – Ta vendo? Isso é uma pergunta.

(Transcrição da aula do dia 20/05/2009)

Outra atividade que os estudantes demonstraram dificuldade foi a ordenação dos quadrinhos de uma história. As dificuldades apresentadas ainda indicavam problemas no processo de compreensão leitora, pois para ordenar os quadrinhos era necessário compreender o enredo da história.

Porém, ao final de cada atividade a pesquisadora propunha um momento de socialização com toda a turma e fazia questões que remetiam a compreensão da história. Nesses momentos os alunos que tiveram dificuldades de compreensão durante a atividade em pequenos grupos tinham a oportunidade de reconstruir coletivamente o enredo da história e discutir o significado das entrelinhas. Era muito interessante ver a descoberta de alguns alunos. Ao final o grupo sempre avaliava, com entusiasmo, que as atividades desenvolvidas estavam ajudando na leitura.

Outra atividade proposta para as equipes compostas por três alunos foi a elaboração das falas dos personagens de uma história em quadrinhos, tendo como referência a leitura das imagens. A maioria da turma teve dificuldade em realizar a atividade, pois a mesma exigia a escrita e também compreensão das situações que estavam envolvidos as personagens. Depois que todos os grupos concluíram, a pesquisadora questionou sobre o que aconteceu com a personagem principal, eles responderam mostrando entendimento sobre o que ocorreu no decorrer da história. A professora

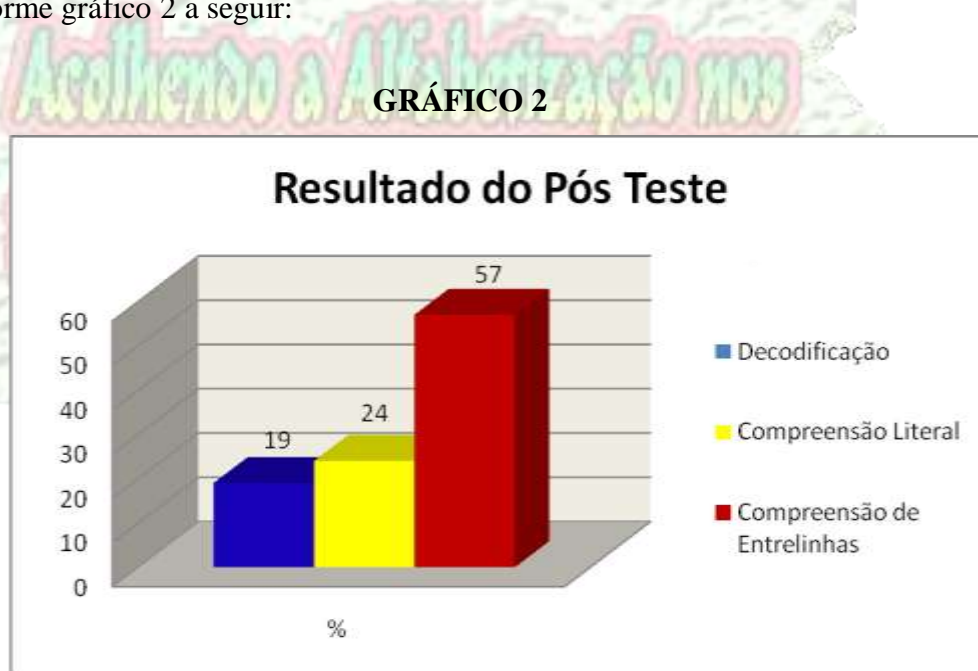
também perguntou sobre os diferentes balões da história. Eles responderam corretamente, diferenciando os balões de pensamento, grito, fala e cochicho.

Excerto 12:

Ja - “O balão estava pontilhado porque a pessoa estava falando baixinho”

(Trecho do diário de Campo de 03/06/2009).

Com vistas a avaliar se intervenção realizada promoveu avanços no grupo com relação à compreensão leitora, foi aplicado um pós-teste elaborado com o mesmo rigor e igual nível de dificuldade do pré-teste aplicado para diagnóstico inicial. Esse pós-teste apontou que 19% dos estudantes permaneciam decodificando o texto, enquanto 24% faziam a compreensão literal e 57% avançaram para compreensão de entrelinhas conforme gráfico 2 a seguir:

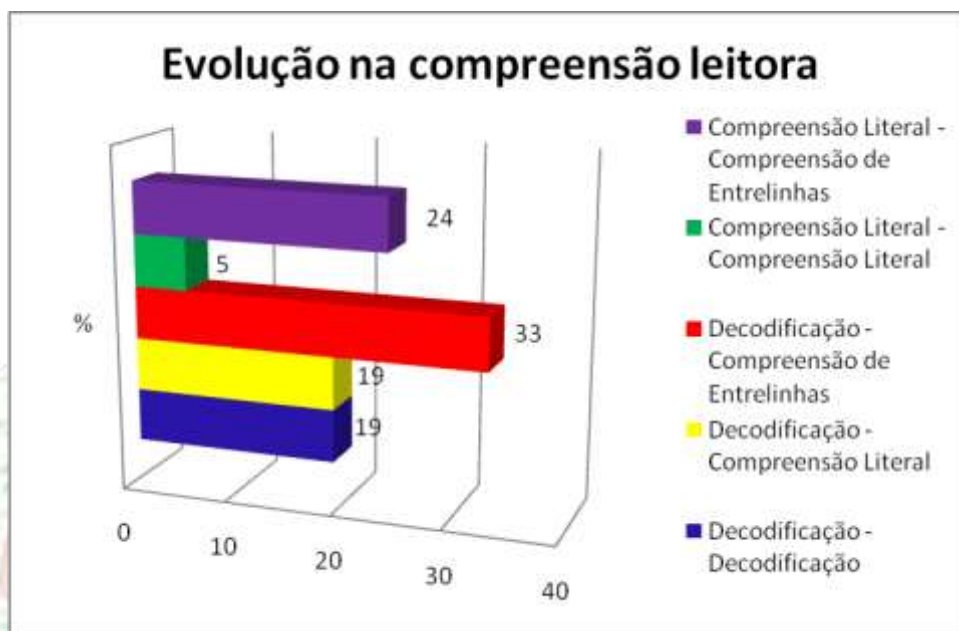


Fonte: Dados da pesquisa.

Além do avanço nos resultados globais da turma, pode-se também observar avanços com relação à evolução da compreensão leitora dentro das categorias utilizadas (Cf. gráfico 3). É possível observar que apenas 19%

dos estudantes permaneceram decodificando ao final do semestre de intervenções, ao passo que 33% avançaram do nível mais elementar de decodificação para o nível mais avançado de compreensão de entrelinhas.

GRÁFICO 3



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao final do semestre, a docente da sala apresentou à equipe de pesquisadores uma atividade na qual ela propunha à turma a produção de uma história em quadrinhos. A análise do material possibilita o destaque de cinco trabalhos na classe como o de: E., L., M., A.L., e R. Estes estudantes além de elaborarem uma história com um enredo, demonstraram ter construído compreensão adequada dos elementos textuais de uma história em quadrinhos, conseguindo utilizar corretamente os tipos de balões. Esse foi outro indicador que demonstrou que houve compreensão e aprendizagem significativa no que se refere o trabalho com histórias em quadrinhos. Ao avaliar o trabalho desenvolvido, a professora da classe informou que o projeto contribuiu muito para compreensão dos alunos na leitura e dela enquanto docente.

“As aulas de leitura ministradas pela Prof^a. Susana Pimentel e graduandas do curso de pedagogia da UFRB surtiu um grande efeito na minha sala de aula com a turma do 3º ano da Escola F.

Todas as quartas-feiras foram realizadas atividades que contemplaram as necessidades específicas dos meus alunos. A experiência de leitura e produções escritas coletivas e individuais desenvolveu nos alunos o interesse e o gosto pela leitura. Eles passaram a se interessar por outros gêneros textuais e assim, avançaram no processo de aquisição do conhecimento.

Mediante o incentivo das orientadoras no momento da execução das atividades e as indagações da Prof^a. Susana ao término de cada trabalho, os alunos avançaram na compreensão de outras leituras e melhoraram o desempenho nas avaliações escritas.

Os alunos sentiam muitas dificuldades e resistência da parte de alguns em trabalhar em grupos. Eles não conseguiam socializar idéias, mas com a orientação e persistência das orientadores quebraram essa resistência.

Para mim, o trabalho com Histórias em Quadrinho foi muito proveitoso clareando os caminhos da minha prática. Fortaleceu a crença do trabalho coletivo e passei a acreditar mais no potencial do meu aluno.

Como professora dessa turma afirmo que nesse período refleti e cresci. Quanto aos alunos, com certeza, cresceram e reviveram.

E.S.A., em 17/06/2009.”

A partir do relato da docente observa-se a repercussão de práticas inovadoras e diversificadas no processo de ensino e de aprendizagem, pois motivam os atores da educação envolvendo-os na construção do saber.

Implicações do projeto Prodocência na formação dos estudantes de Pedagogia

A participação no projeto Prodocência constituiu-se em mais uma oportunidade do estudante do curso de Pedagogia da UFRB de vivenciar a realidade da escola e da sala de aula desde o início de sua formação, tendo em vista que as seis estudantes participantes da investigação estavam cursando, no início do projeto, o terceiro e o quinto semestre. Na análise desta experiência é importante dar voz às mesmas percebendo a avaliação que fizeram dessa experiência conforme demonstram os depoimentos abaixo:

“O projeto Prodocência foi uma fonte de aprendizagem riquíssima para a minha formação acadêmica, pois (...) tive a oportunidade de conhecer de perto as dificuldades que os alunos sentem na prática de leitura. Dificuldades estas que são acarretadas pela falta de hábito pela leitura e até mesmo pela falta de oportunidade que estas crianças enfrentam para ter oportunidade de estar em contato direto com um livro. Foi muito gratificante (...) ver a cada encontro a evolução das crianças em relação à aprendizagem era instigante saber que eles podem ir muito além do que era proposto para eles. (...) tive a oportunidade de conhecer (...) que (...) ler vai muito além da decodificação das palavras, as crianças devem ser instigadas a interpretar e fazer relação da leitura com a sua realidade.”

(Valdicélia Ferreira da Silva, estudante do 4º semestre do Curso de Pedagogia).

Esse relato chama atenção pela ênfase na relevância, proporcionada pela pesquisa desenvolvida no projeto Prodocência, da oportunidade de conhecer a realidade da sala de aula, as dificuldades e possibilidades de superação das crianças quando há uma mediação pedagógica que favoreça esse avanço.

“O projeto Prodocência, foi de extrema importância para minha formação acadêmica, pois me proporcionou ir a campo e interagir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. De início não foi fácil, mas no decorrer do processo pode-se perceber que houve avanços (...) na turma

trabalhada, essa era uma turma multi-repetente, com problemas de aprendizagem e esse foi um dos motivos que nos levou a escolher essa turma. Um outro ponto que merece destaque na minha formação, era no momento de nossa mediação com os alunos. Na hora da correção das tarefinhas, era muito legal, pois foi a partir disso que aprendi a classificar os níveis de aprendizagem que os alunos estavam vivenciando. Participar desse projeto, era uma forma de estar presente no desenvolvimento intelectual daqueles alunos. Diante disso, considero que esse projeto foi relevante na minha vida acadêmica, pois me possibilitou compreender e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem daqueles estudantes.”

(Joselir Silva Santos, estudante do 6º semestre do curso de Pedagogia).

Observa-se a partir do relato que a vivência num projeto que favoreceu a pesquisa com intervenção possibilitou a construção de ambientes de saber que situaram os estudantes não apenas com relação aos conhecimentos necessários às suas profissões, mas possibilitou a transposição desses conhecimentos para o contexto onde estavam agindo, assumindo sua responsabilidade social. As adversidades existentes na escola pública, vivenciadas durante a formação acadêmica, se constituíram desafios que favoreceram a construção da consciência do estudante de sua responsabilidade com o contexto sócio-educacional e cultural no qual estava inserido.

“O projeto Prodocência, foi uma das experiências mais profícuas no meu processo de formação enquanto estudante de Pedagogia, pois me possibilitou uma aprendizagem significativa em relação ao desenvolvimento da compreensão leitora dos educandos. As atividades desenvolvidas para a compreensão leitora de alunos de uma escola pública, a partir das histórias em quadrinhos, contribuíram para melhor entendimento da prática pedagógica, principalmente no que diz respeito à mediação no processo de leitura. No início deste trabalho, foram feitas leituras sobre a contribuição

da história em quadrinhos no processo de formação de leitores. No entanto, o mais significativo foi ter vivenciado essa experiência. Esse processo de criar estratégias para os alunos superarem as dificuldades de leitura através do uso de histórias em quadrinhos de modo a favorecer a compreensão de textos, possibilitou apreender que existem suportes interessantes que devem ser usados e explorados pelo docente na sala de aula. Por isso o professor deve estar atento às motivações da turma, buscando sempre diversificar as estratégias de ensino, material didático entre outros, para melhorar o processo de aprendizagem dos educandos. Também se fez necessário, nas atividades desenvolvidas com os educandos, o trabalho em equipe para que cada grupo tivesse um mediador. Verificamos avanços em todos os grupos, principalmente naqueles que tinham certa resistência em trabalhar dessa forma. Para esse progresso da turma foi fundamental a adequação e também a mediação. Percebi que as devidas adequações das equipes são imprescindíveis, pois auxiliaram a superação das dificuldades encontradas. Constatamos que é muito eficaz trabalhar com histórias em quadrinhos, pois contribui para o desenvolvimento e formação de leitores. Além da evidente motivação na leitura dos quadrinhos, considerando todos os atrativos que os mesmos oferecem para as crianças. Concluí que é fundamental para estudantes de licenciatura mais experiências ricas como essa desenvolvida através do projeto Prodocência, principalmente para aqueles que precisam compreender melhor o processo ensino/aprendizagem, ou seja, projetos que visem contribuir na formação desses profissionais.”

(Edinéia Oliveira dos Santos, estudante do 6º semestre do curso de Pedagogia).

Nesse relato vê-se a importância da discussão e (re)planejamento das ações que eram desenvolvidas na turma, pois a realidade da sala de aula é dinâmica e o professor precisa redimensionar seu planejamento, observando a dinâmica e o ritmo de trabalho de seus alunos. A percepção e a vivência,

durante processo de formação inicial do professor, de que as ações docente devem ser planejadas com base no conhecimento da realidade de modo que se construam alternativas de resolução e encaminhamento de problemas, podem contribuir para formação de professores mais proativos, engajados e comprometidos com a educação e com o processo de aprendizagem de seus futuros alunos.

Uma formação de professores culturalmente engajada e relevante socialmente precisa ter como princípio a disseminação e acessibilidade dos saberes e conhecimentos produzidos no âmbito da academia. Desse modo, pesquisa e extensão precisam se tornar atividades pedagógicas que transversalizem as ações de ensino na formação docente. Para isso, precisam estar incorporadas nos currículos dos cursos em atividades obrigatórias.

Concluindo, a possibilidade da pesquisa na formação do professor também contribui para que o estudante compreenda o caráter multidisciplinar dos problemas da realidade da sala de aula e elabore conhecimentos como ferramenta de transformação dessa mesma realidade. Desse modo, os dados coletados indicam que as universidades podem fomentar pesquisas que se proponham atuar sobre problemas sociais de forma reflexiva proporcionando interação entre docentes e discentes dos cursos. Essa possibilidade proporciona a formação de profissionais inovadores, engajados e comprometidos com a solução de problemas educacionais.

Considerações finais

O trabalho desenvolvido pela equipe da área de Pedagogia do projeto Prodência desenvolvido no Centro de Formação de professores da UFRB proporcionou um exercício efetivo da relação teoria-prática através de um processo de construção e reconstrução de atividades e intervenções

pedagógicas que possibilitassem à escola/turma investigada superar dificuldades existentes e avançar no processo de aprendizagem.

Ao final do trabalho entende-se a relevância de atividades que não sejam dissociadas do ensino, pesquisa e extensão na formação inicial do profissional, especificamente no caso da formação do professor, da importância do conhecimento do “chão da escola pública” em seu processo formativo.

De igual modo, pode-se verificar a relevância das atividades com histórias em quadrinhos na formação de leitores já estigmatizados diante de sucessivas reprovações e insucessos na vida escolar, principalmente com relação à compreensão leitora. Os textos dos quadrinhos revelaram-se motivadores, pois tratam de situações vivenciadas cotidianamente pelas crianças como: questões alimentares e nutricionais, questões de relacionamento com amigos e com pais, dificuldades na vida escolar, hábitos de higiene, dentre outros. Ademais, a leitura imagética possibilitada pelos quadrinhos torna-se uma fonte complementar de indícios e pistas que possibilitam a compreensão do texto escrito.

Outro aspecto importante diz respeito às inúmeras possibilidades de aprendizagem que se constituem numa sala de aula onde acontece a mediação pedagógica e a cooperação entre pares de alunos para construção do saber. A mediação pedagógica torna o processo de ensino intencionalmente planejado, observando-se desde a seleção do material que será levado para a sala de aula, às atividades planejadas para desafiar cada sujeito em suas possibilidades e necessidades até o acompanhamento das interações entre pares como favorecedoras da aprendizagem. Por sua vez a cooperação entre pares traz consigo o desafio do diálogo, do saber ouvir e se expor ao outro. Esse diálogo com o outro é rico, pois possibilita revisão e/ou ratificação de idéias previamente existentes favorecendo a elaboração de conhecimentos mais significativos e duradouros.

Por fim, espera-se que a formação docente seja permeada por práticas que favoreçam a macro-compreensão das micro-relações existentes no âmbito da sala de aula, possibilitando ao professor em formação a possibilidade de se vê como sujeito ensinante e aprendente no processo de ensino e aprendizagem escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANIELS, H.. **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FOGAÇA, A. G.. A Contribuição das Histórias em Quadrinhos na Formação de Leitores Competentes, **Rev. PEC**, Curitiba, v.3, n.1, p.121-131, jul. 2002-jul. 2003.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Dados do IDEB. Disponível em <http://portalideb.inep.gov.br/> acesso em agosto de 2006.

PIMENTEL, S. C.. **Mediação pedagógica para a compreensão da leitura: um estudo em classe de primeira série do Ensino Fundamental**. 2002. 128 f. Dissertação (Mestrado). UEFS/CELAE. Feira de Santana, 2002.

THIOLLENT, M.. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Autora:

Susana Couto Pimentel
Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Centro
de Formação de Professores
Contato: sucpimentel12@yahoo.com.br

Texto recebido em outubro de 2010.

Texto aprovado para publicação em dezembro de 2010.

Como citar este texto:

PIMENTEL, S. C.. Historia em quadrinhos: uso e potencialidades na formação de leitores. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, Brasil, São Paulo, volume 1, nº. 11, pp. 49 – 76, Set.. 2011. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>.

